

Chegada do ciclone afeta casas e causa cheias; rede estadual suspende aulas

Chuva, granizo e transtornos

Pelo menos 14 municípios registram estragos, segundo a Defesa Civil, com maior impacto em Vales, Serra e Litoral Norte



Em Vera Cruz, telas tiveram de ser colocadas em telhados danificados

A passagem de um novo ciclone extratropical pelo Rio Grande do Sul provocou chuva intensa, vendavais, inundações, alagamentos e queda de granizo, ontem, em diversas regiões, como Serra, Litoral Norte e Vales. O Instituto Nacional de Meteorologia emitiu alerta vermelho, de alto risco, para grande parte do território gaúcho, na tarde de quarta-feira. O ciclone deve seguir em direção ao Litoral hoje.

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul contabilizava, ontem à tarde, pelo menos 14 municípios afetados pelo mau tempo. A região mais atingida pelo granizo foi o Vale do Rio Pardo, onde Arroio do Tigre, Candelária, Encruzilhada do Sul, Passa Sete, Sobradinho e Vera Cruz registraram danos. Sobradinho e Vera Cruz já elaboraram decretos

de situação de emergência.

Em Sobradinho, por exemplo, em torno de 2,1 mil residências tiveram estragos em telhados em razão dos impactos do granizo. Conforme o prefeito Armando Mayerhofer, mais de 60 mil metros quadrados de lona foram distribuídos para a população. Em Vera Cruz, foram cerca de 3 mil residências atingidas.

Também estão sendo contabilizados estragos em Derrubadas, no Norte; Boa Vista do Cadeado, Joia e Porto Lucrena, no Noroeste; e Ibarama, na Serra. A Defesa Civil de Sede Nova, no Noroeste, reportou a ocorrência de vendaval. Já em Nio-Me-Toque, no Norte, duas pontes e duas escolas foram atingidas por alagamentos. Na mesma região, mas em Panambi,

o Rio Fúria transbordou, provocando inundação em um ponto da cidade.

Monitoramento

O governador do Estado em exercício, Gabriel Souza, publicou vídeo nas redes sociais, informando que todas as equipes da Defesa Civil seguem monitorando "todo o processo de ciclone que está atingindo o Rio Grande do Sul nesses dias". Um dos pontos destacados foi a necessidade de a população voltar suas atenções para os alertas oficiais que estão sendo emitidos. A recomendação era de que os moradores de áreas de risco ou alto risco se dirigissem para a casa de amigos e parentes ou abrigos disponibilizados pelas prefeituras.

— As regiões metropolitanas de Porto Alegre, do Vale do Taquari, do Vale do Rio Pardo, do Vale do Paranhana, do Vale do Rio dos Sinos, mais a Serra Gaúcha e o Litoral Norte são áreas de preocupação. Em função da sequência de eventos que tivemos ao longo do ano nessas regiões, a terra está muito úmida, favorecendo deslizamentos de terra e queda de barreiras — explica o subchefe da Casa Militar e Proteção e Defesa Civil do RS, coronel Marcus Vinícius Gonçalves Oliveira.

Conforme a RGE, a companhia trabalhava para recompor o fornecimento a 33,5 mil clientes, principalmente na região Norte. Na área da CIEE, eram 144 mil com serviço interrompido, com maior impacto em Pelotas.

Aulas são suspensas em diversas cidades

O governo do Estado do Rio Grande do Sul e a prefeitura de Porto Alegre suspenderam, na noite de ontem, as aulas na rede estadual de ensino e nas escolas municipais devido aos alertas da Defesa Civil da possibilidade de inundações e alagamentos pela chegada do ciclone extratropical. A decisão do governo estadual, válida para hoje, foi anunciada pelo vice-governador Gabriel Souza em seu perfil em rede social. Já na rede municipal da Capital, embora as aulas tenham sido suspensas, as escolas vão seguir abertas para acolhimento aos alunos. Caberá às escolas definirem quais atividades serão aplicadas para quem comparecer às salas de aula. A recomendação da prefeitura era que as crianças e adolescentes permanecessem em casa.

Ao longo do dia de ontem, cidades de várias regiões do Estado suspenderam aulas e liberaram estudantes de atividades. Em Sobradinho e Vera Cruz, no Vale do Rio Pardo, o cancelamento se deu a partir dos estragos verificados após queda de granizo.

Na Região Metropolitana, Canoas chegou a suspender as aulas nas escolas municipais de Ensino Fundamental ontem, mas mudou a decisão. Já para hoje, as aulas ficaram suspensas pela manhã, sendo retomadas à tarde. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está com semestre em andamento, suspendeu as atividades desde as 17h de ontem.

Em Novo Hamburgo, as aulas da rede municipal foram suspensas até amanhã. Em São Leopoldo, houve medida similar.

No Litoral Norte, várias cidades já anunciaram suspensão das aulas: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Caraiá, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Cidreira, Imbé, Itaí, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. No Sul, as redes municipais de Rio Grande e Camaquã também suspenderam as atividades administrativas e acadêmicas.

Na Capital, alagamentos e postos de saúde fechados

Na Capital, havia postes, árvores e fios caídos, pontos de alagamento, aulas suspensas e postos de saúde fechados.

Durante a tarde, a Secretaria de Saúde de Porto Alegre comunicou o fechamento das unidades de saúde Glória e Lami em razão de acúmulo de água no entorno. Também houve restrições de acesso nas unidades Ceres, Santo Alfredo, Timbaúva, Cristal, Divisa e Jardim Cascata.

Em reunião entre representantes municipais e estaduais, foi decidido pela suspensão das aulas em toda a rede estadual de ensino

(leia mais na reportagem ao lado). Em Porto Alegre, a rede municipal também optou pela suspensão. Segundo o prefeito Sebastião Melo, uma nova avaliação será feita no início da manhã de hoje.

Segundo balanço divulgado no fim da tarde pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), que monitorou a situação pelas ruas de Porto Alegre, até as 17h, havia seis pontos de acúmulo de água além de dois pontos com postes ou fios e cabos na via.

Conforme a EPTC, foram atendidas e encerradas 13 ocorrências

envolvendo semáforo e árvores caídas. Os principais pontos de acúmulo de água foram registrados em pontos da Zona Norte, como nas avenidas Clóvis Palm Grivot e AJ Renner, no bairro Humaitá, ambas com bloqueio parcial.

Talude

Também houve bloqueio parcial devido a alagamentos na Rua Voluntários da Pátria, próximo ao portão da Arena. A Avenida Padre Leopoldo Brentano, no bairro Farrapos, também precisou ser

bloqueada em razão do elevado volume de água.

Foram registrados postes e fios caídos em diversos pontos da Capital, como na Rua Padre Nobrega, esquina com Orfanotrófio, e na Avenida Belém Velha. Semáforos em amarelo piscante e com falta de energia foram registrados na Avenida Praia de Belas e na Rua Saldanha da Gama com a Vidal de Negreiros.

Devido à forte chuva, parte do talude do Arroio Dilúvio desabou em direção à água durante a tarde, na Avenida Ipiranga, próximo ao Planetário.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção: Passagem de novo ciclone Página: 16**